

# VOZ dos Metalúrgicos

N.º 170 - 2º - 2014

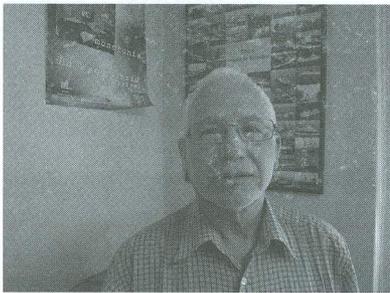


## SIMA do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e afins

Rua Sylvio Rebelo, 2 - 1.º e 2.º • 1000-282 LISBOA • Tels.: 21 840 10 36 - 21 849 22 31 • Fax: 21 840 98 51  
Tms.: 91 903 48 16 - 96 894 81 71 - 93 451 77 09 • E-mail: simap@net.vodafone.pt • Skype: sima.portugal - geral@sima.org.pt • www.sima.org.pt

O Boletim dos trabalhadores de todas as indústrias, serviços e afins de Portugal

### EDITORIAL



Caros Companheiros e Companheiras,

No SIMA – Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Afins continuamos a lutar por melhores condições de vida, no combate às medidas de austeridade, que levaram milhares de portugueses à miséria, perdendo os empregos, baixando os salários e as reformas e os jovens à procura do primeiro emprego a não o encontrarem, e também porque milhares não terem soluções para os seus próprios problemas de trabalho. A emigração aumentou significativamente, com os jovens e menos jovens a deixarem o seu país em busca de melhores condições de vida e de trabalho. Para aqueles que ficaram, a situação agravou-se com o subsídio de desemprego a baixar.

E por outro lado há outras empresas a aproveitarem-se de todas estas dificuldades e exigirem dos seus colaboradores deveres que violam toda a contratação colectiva e a legislação em geral.

Apareceu agora o Governo a propor um aumento do salário mínimo nacional e que ficou aquém do que nós reivindicávamos.

Bem sabemos, e temos que ser realistas, que os 20 euros são 20 euros e dão muito jeito a quem ganha tão pouco. Passou-se de 485 para 505 euros, mas a nossa proposta mantém-se dado os atrasos que houve nestas negociações e os anos em que não houve aumentos, pelo que tal justifica plenamente que devemos continuar a lutar.

Por isso quando questionado sobre o que teve o ano de 2014 de bom, respondo: Nada! É evidente que os portugueses e as portuguesas estão é mais pobres e continuam a empobrecer.

Por que razão o Senhor Primeiro Ministro e os ministros que compõem o governo não reduzem os seus salários? Sim, porque perante esta situação estes deveriam governar este país sem receberem ordenados chorudos e outros rendimentos e assim poderiam contribuir para ajudar o país, melhor do que com toda a propaganda de optimismo, de melhoria. Pois façam isso Senhores Governantes e, então, sim demonstrem que são solidários em ajudar a resolver muitos problemas económicos a muitas famílias pobres, cada vez mais pobres.

Acontece que o SIMA não vira as costas aos problemas dos trabalhadores, nem do País. Continuamos a querer negociação colectiva, apostamos na negociação colectiva forte porque se a negociação for forte beneficiam os trabalhadores abrangidos e também o país.

Aos senhores Governantes apelamos para que ajudem a impedir os despedimentos colectivos, o encerramento de empresas, que não fiquem de braços cruzados perante os despedimentos colectivos e o encerramento de empresas, mas sim promovendo, a empregabilidade, os aumentos salariais.

Os trabalhadores precisam de ganhar mais para que os seus descontos possam ser maiores.

Com os cortes nos salários, nas pensões, nos desempregados, os descontos também são menores. As medidas de austeridade só deviam ser aplicadas aos governantes.

O SIMA tem estado muito atento, e vai continuar a estar, para prestar apoio aos nossos associados em primeiro lugar, e a todos os trabalhadores em geral. Dando especial alento aos jovens à procura do primeiro emprego, pois têm sido muitos a procurar-nos solicitando informações, à procura de emprego.

Para além de aconselhamento a estes jovens também os encaminhamos para várias empresas que precisam de trabalhadores.

O nosso Gabinete Jurídico e de Contencioso está disponível para apoiar.

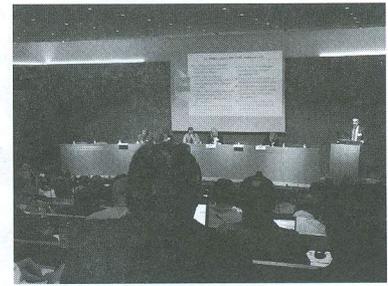
O SIMA é um Sindicato democrático e instalado em todo o país e em todos os sectores, conforme anunciamos no topo do nosso Boletim. Podem procurar-nos no site: [www.sima.org.pt](http://www.sima.org.pt)

- O SIMA é o teu Sindicato!
- Adere ao SIMA, filia-te no SIMA!
- O SIMA é um sindicato Democrático, Reivindicativo e Dialogante!
- O SIMA é o teu SINDICATO, é o Sindicato de todos os trabalhadores!

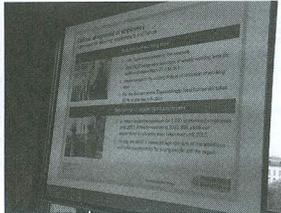
José Simões  
Secretário Geral do SIMA

## Comités de Empresa Europeus

A Confederação Europeia dos sindicatos promoveu uma nova Conferência dedicada ao papel dos Comités de Empresa Europeus na higiene e segurança no trabalho e na antecipação de mudança. Debateu-se a situação a nível nacional, sectorial e europeu, focando as diferenças de país para país e na necessidade de ação a nível europeu para melhorar a eficácia dos direitos de informação, consulta e participação a nível nacional e europeu, em particular analisando o papel dos CEEs na Higiene e Segurança.



## Será que esta corrida à baixa de salários e baixa dos direitos dos trabalhadores é uma solução?



Vejam apenas dois casos que bem provam o contrário:

Thyssenkrup Steel (Aço) reduz horário de trabalho na Alemanha por forma a aumentar a empregabilidade, e aumenta o apoio aos trabalhadores em diversas áreas. Em Portugal está-se a fazer exatamente o contrário, reduzem-se os direitos e aumenta-se o horário. Por isso a Alemanha está na situação em que está e a de Portugal já todos conhecemos.

Novo acordo no sector metalúrgico na Austria, vejamos as diferenças para Portugal:

• Aumento dos salários mínimos em 2,1% Novo salário mínimo agora é de € 1.724,17, em Portugal o salário mínimo foi agora aumentado para 505 €/mensais.

## Informação e consulta dos trabalhadores, um passo em direção a uma nova dimensão

SIMA desenvolveu mais um projeto, com o apoio da União Europeia, com enorme sucesso sobre informação e consulta dos trabalhadores, intitulado: «Information and Consultation - Into a New Dimension», que permitiu disponibilizar mais detalhes sobre esta realidade, casos concretos e experiências na primeira pessoa, exemplos e ainda diversa legislação sobre tópico.

Foi, de facto, um trabalho importante e que contou com a colaboração e participação direta de muitos de vós que quiseram participar, dando o seu contributo. Toda a documentação, vídeos e outro material poderá ser encontrado em:

<http://icnewdimension.sima.org.pt/> ; <https://www.facebook.com/icintoanewdimension?ref=hl>

<https://www.youtube.com/channel/UCm-kZj5fyy8Q23pim1F2axA>

## Campanha por Locais de Trabalho Saudáveis

SIMA Apoia Campanha que Alerta para o Stress no Local de Trabalho, promovendo a segurança e saúde no trabalho, locais de trabalho seguros e saudáveis. Para saberes mais sobre esta campanha vai a : [www-healthy-workplaces.eu](http://www-healthy-workplaces.eu).



Salário Mínimo sobe para 505,00€ mensais a partir de outubro de 2014, sofrendo um aumento de 20,00 €.

Achas que é suficiente? Poderá ser aumentado?

Participa na sondagem que o SIMA está a levar a cabo.

Vai a [www.sima.org.pt](http://www.sima.org.pt) e participa

# ADERE AO SIMA

## VOZ dos Metalúrgicos

Sede: Rua Sylvio Rebelo, 2 -1.º e 2.º · 1000-282 LISBOA  
Tels.: 21 840 10 36 - 21849 22 31 · Fax: 21 840 98 51 · Tms.: 91 903 48 16 - 93 451 77 09 - 96 894 81 71  
E-mail: [simap@net.vodafone.pt](mailto:simap@net.vodafone.pt) - [geral@sima.org.pt](mailto:geral@sima.org.pt) · Skype: [sima.portugal](https://www.skype.com/en/contacts/sima/portugal) · [www.sima.org.pt](http://www.sima.org.pt)

Delegações:  
PORTO: Rua da Constituição, 707 - 1.º - sala A · 4200-200 Porto · Telef./Fax: 22 509 75 84  
ARCOS DE VALDEVEZ: Tm.: 91 642 01 29 · VIANA DO CASTELO: Tm.: 91 676 64 96  
BRAGA: Praça Dr. João Antunes Guimarães, C.C. Passarele - Loja 68 · 4805-121 Caldas de Taipas · Tm.: 91 896 28 88  
Composição e impressão Rodadeleme.

## - Sector Farmacêutico – Nova tabela Remuneratória

Apesar das dificuldades que apresentou a negociação colectiva foi alcançada uma tabela remuneratória para o sector farmacêutico:



NÍVEIS	RETRIBUIÇÕES
I	1 895,00 €
II	1 505,00 €
III	1 339,00 €
IV	1 115,00 €
V	883,00 €
VI	709,00 €
VII	592,00 €
VIII	509,00 €

(Subsidio de refeição - 6,40 €)

## - Sector Químico -



Acaba de ser assinada, em Bruxelas, uma declaração conjunta (Acordo) entre a Industrial Europe, de que o SIMA é membro, e a Federação Europeia de Empregadores do Sector Químico (ECEG) sobre a Diretiva Reach e os Nanomateriais. Uma nova etapa no diálogo social europeu. Um novo início!

## - AutoEuropa -

Já foi alcançado um acordo quanto ao aumento salarial para os trabalhadores para 2015. Desta feita, o aumento será de 2%. Aguardam-se novidades quanto a novos projetos.

## - Peugeot Citroen -

Desde finais de 2008, o sector automóvel atravessa uma grave crise, à qual a Peugeot Citroën Automóveis Portugal (PCAP) não tem sido imune.

Até essa altura, tínhamos uma produção estável, em três turnos, e, nos últimos anos, temos variado entre dois e três turnos, por vezes com dias de não produção, o que tem criado alguma incerteza quanto ao futuro, mas, felizmente, sem qualquer impacto nos salários. Contudo, esta instabilidade é uma fonte de preocupação para mim e para o SIMA, pelo que entendemos que a sindicalização é a melhor forma de nos protegermos e de termos uma única voz, com força suficiente para ser ouvida.

O SIMA é um parceiro social, de dimensão nacional, e quantos mais formos, mais força teremos para ajudar a criar legislação e condições sociais que, por um lado protejam os trabalhadores, e, por outro, tornem as empresas mais competitivas num mercado cada vez mais global e complexo.

Relativamente à PCAP, tenho a maior confiança no seu e no nosso futuro.

Fabricamos atualmente um veículo líder de mercado no seu segmento e sabemos que se está a trabalhar para conseguir o seu sucessor para Mangualde, esperamos que com sucesso.

Juntos venceremos, por isso sindicaliza-te. Só assim temos força para nos mantermos informados e podermos reivindicar soluções para os nossos problemas atuais e para assegurar o futuro.

A Comissão Sindical do SIMA na Peugeot Citroen

## - FAURECIA PALMELA -

A Faurecia, como que inspirada pelas férias, e aproveitando-se desse facto, decidiu brindar os seus colaboradores e estruturas sindicais com mais uma novidade: A mudança de CCT aplicável.

Referimo-nos às estruturas sindicais pois, e no que concerne ao SIMA, este não foi informado nem consultado, e por tal facto já fez seguir uma queixa para a ACT. A Empresa limitou-se a enviar, tardiamente, uma carta dando esse facto como consumado. Se calhar consultou os do costume que agora parecem dizer SIM a tudo e à empresa.

O SIMA tem contratos em vigor, para o sector metalúrgico e sector químico, e não vai admitir que a Faurecia procure, com este subterfúgio diminuir os direitos dos trabalhadores! A liberdade de escolha da empresa tem de respeitar os princípios e usos e ainda aquilo em que efetivamente consiste na sua laboração. Se querem mudar de convenção aplicável, então porque não escolheram aplicar uma que consagre mais direitos!!!!

Nesse sentido, o SIMA já solicitou à DGERT/ACT a sua intervenção para clarificar esta situação. Pois, para o SIMA, é claro que a empresa não o pode fazer, e muito menos retirar direitos aos trabalhadores – através de subterfúgios já conhecidos, mas nunca tentados nesta empresa. Aliás, o deteriorar das relações laborais na empresa em nada vão contribuir para o sucesso da empresa. Para o SIMA, o contrato competente é o do setor químico. Analisando a situação a empresa bem sabe que o SIMA tem um contrato válido com a AIMMAP e que, por isso, aos sócios do SIMA não pode aplicar o contrato de outro sindicato. Essa omissão é deliberada e tal já levou, como já sublinhámos a uma queixa do SIMA na ACT. A empresa bem sabe que aos sócios do SIMA teria de ser aplicado o CCT do SIMA e não de qualquer outro sindicato. Esta é mais uma manobra da Faurecia que, salvo melhor opinião, deixa muitas dúvidas quanto à sua independência. O SIMA não vai deixar que aconteça à Faurecia de Palmela o que aconteceu na Delhpi da Guarda!

Ora, o SIMA pugna pela verdade e deve ser o contrato que estava em vigor aquele que se aplica e não o de outro sector. O SIMA não vai permitir, ao contrário do que a empresa afirma, que se mexa em categorias e demais direitos, existe muita coisa esquecida pela empresa, só falta falar nas retribuições.

De notar que o SIMA gostaria de apresentar à empresa a sua posição mas, infelizmente, não obtivemos, por parte da empresa, qualquer resposta ao pedido de reunião em tempo útil. Mas assim os trabalhadores tirarão as suas conclusões sobre a empresa e as suas atuações e acima de tudo quem, uma vez mais, os pode defender neste cenário.

O SIMA manifesta, desde já, a sua disponibilidade para negociar um AE, com publicação formal, adequado às verdadeiras necessidades da empresa e lançamos o desafio às restantes estruturas sindicais a apoiarem esta ideia em benefícios de todos os trabalhadores.

## - Possíveis Alterações na Legislação Laboral –

O SIMA repudia veemente a manutenção das medidas extraordinárias em matérias laborais, como trabalho extraordinário, etc. Entendemos que as mesmas não são adequadas e que violam a contratação coletiva. Não podem ser os Senhores da Concertação Social, os mesmos de há mais de 30 anos, que continuam a ditar estas regras. São as empresas e as estruturas sindicais, a nível sectorial ou de empresa, que devem analisar cada caso. É bem sabido que essas medidas não servem nem os trabalhadores, nem as empresas que têm uma política de futuro, apenas podem beneficiar alguns interesses individuais.

**Visita o site oficial do SIMA: [www.sima.org.pt](http://www.sima.org.pt)**

### Chassis Breaks - A FBP – Abrantes

Atualmente a fábrica em Abrantes está estável, embora com uma ligeira quebra de produção que originou a paragem de alguns turnos e redução de pessoal temporário, o que tem a ver com a redução de «stock» dentro da fábrica e assim se deve manter até final do ano.

Ao longo do ano a empresa tem vindo a reduzir também o pessoal indireto, tendo a ver com a reestruturação da empresa: em fevereiro de 2014 tínhamos 217 trabalhadores: 53 diretos e 164 indiretos, tendo esse valor já baixado ligeiramente.

Perdemos, ou deixámos de ganhar, um novo projeto para fornecer travões para a Volkswagen sem sabermos qual a razão, pois ao longo dos 30 anos de existência da fábrica parece-me que foi o primeiro travão que não ganhamos, mas não podemos baixar os braços e tentaremos ser ativos para desenvolver novos projetos.

Em Setembro, como membro do comité de empresa da CBI, estive numa reunião com a direção central, em Amesterdão, e em relação à fábrica de Abrantes, a direção disse que a nossa fábrica, em 2013, teve um desempenho muito positivo e o segundo semestre de 2014, estavam também com bons indicadores. Frisou, ainda, que a fábrica de Abrantes foi uma surpresa, pela positiva, para eles.

Face à reestruturação que foi feita no grupo, a CBI abriu, em Lisboa, um centro de serviços partilhados contabilísticos com o objetivo de gerar poupanças. Emprega 12 colaboradores, dois dos quais transferidos de Abrantes.

Por fim, queremos que 2015 seja mais um ano cheio de sucesso para todos.

A Comissão Sindical do SIMA na CBI - Abrantes

### LABESFAL

A Labesfal é uma empresa de referência na indústria farmacêutica e faz parte de uma multinacional "Fresenius Kabi".

Como tal, o SIMA não poderia deixar de estar representado, com os seus directores, delegados e um número significativo de associados.

O SIMA, embora com muitas limitações suscitadas pela própria empresa, tem tentado resolver alguns problemas, apresentados através dos representantes dos colaboradores, sempre pela via do diálogo, embora às vezes esse propósito seja um pouco difícil pois, apesar dos directores e delegados serem recebidos sempre que o solicitam, o mesmo não acontece com a direção do SIMA, na pessoa do Sr. José Simões pois tem havido, aqui, um pouco de má vontade por parte dos representantes patronais.

Reconhecemos no entanto que a Labesfal tem procurado, e promovido, algumas regalias sociais, as quais damos como exemplo: - "protocolos com algumas empresas de serviços e também na área da saúde" - mas isso por si só não basta, é preciso que todos sejam envolvidos na procura de resolução de problemas com que os trabalhadores se deparam no seu dia-a-dia, e só através de empenho, boa vontade e acima de tudo bom senso, poderemos sair todos a ganhar.

A Comissão Sindical do SIMA na Labesfal

### CAETANO BUS

Atualmente a Caetano Bus emprega 577 colaboradores. Para este ano, a administração da fábrica estima aumentar a produção para cerca de 500 unidades, um número superior aos perto de 400 autocarros produzidos em 2013. Em relação ao volume de negócios, a caetano bus prevê uma subida dos 42 milhões de euros em 2013 para, aproximadamente, 60 milhões de euros, ou seja, um crescimento de 42,8%. Ficou garantida, também, a presença da caetano bus no Reino Unido para os próximos 3 anos, o que representa cerca de 45 milhões de euros de vendas. A fábrica portuguesa produz diferentes tipos de autocarros para mercados distintos. Por exemplo, os autocarros de aeroporto produzidos em Vila Nova de Gaia são exportados para cerca de 350 aeroportos da Europa e só recentemente para os países do golfo. A unidade fabril produz ainda os autocarros de dois pisos com destino a Hong Kong.

Contudo, estes ditos 577 colaboradores que, outrora, eram constantemente apelados de «a minha família» não vêem os seus ordenados aumentados há 7 anos, sim há 7 anos. Família esta, deixada ao abandono nestes tempos difíceis sem pão para dar aos filhos. A muitos colegas infelizmente acontece, pois é um simples gesto e boa vontade que faria uma grande diferença nos tempos de hoje, para que se voltasse a sorrir dentro dessa empresa, tida como uma grande multinacional.

A Comissão Sindical do SIMA na Caetano Bus

### AUTOVISION

O SIMA, na pessoa do seu secretário-geral, acompanhado pelos directores do SIMA na empresa, reuniu com a direção da Autovision com o objetivo de se avaliar a situação atual da empresa e as perspetivas para o futuro da mesma. O SIMA também procurou obter uma resposta referente à questão das horas extraordinárias que estão por pagar aos seus associados e que a empresa mais uma vez se comprometeu a pagar, estando só a aguardar o parecer da sede na Alemanha. O SIMA continua a acompanhar de perto a conclusão desta situação.

O SIMA continua, como sempre, na defesa dos trabalhadores, neste caso concreto dos trabalhadores da Autovision.

A Comissão Sindical do SIMA na Autovision

### DELPHI SEIXAL

É com a chegada do fim de mais um ano, que surgem momentos de reflexão. Fazem-se balanços, a solidariedade está presente em cada um de nós, ainda que em capacidades de resposta diferentes mas, a possível para cada pessoa comum...

Aos que maiores recursos possuem, e falo das grandes empresas, é altura para saber gratificar quem contribui para que seja possível toda a sustentabilidade do negócio. Um ato nobre, mesmo que simbólico, pode reflectir-se num grande impulso para um ano de sucesso.

Atravessamos uma fase de salvaguarda monetária por quem nos emprega, mas não existe um impedimento para que o espírito natalício seja cultivado e vivido em pleno! Aproveitemos esta fase para unir os trabalhadores, proporcionando-lhes momentos de socialização, carregando-lhes baterias e mostrando-lhes que a união faz a força e é a chave para o sucesso!

Exemplo desse gesto foi a Delphi, que durante vários anos presenteou a "família Delphi" com jantares de Natal oferecendo momentos diferentes e de bem-estar aos seus colaboradores. Esta é uma prática que se vem perdendo nos últimos anos, mas que deverá ser sempre relembrada, uma vez que era gratificante e humanamente rica.

Sensibilidade humana! É o que apelo para que tenhamos todos sucesso em tudo o que fazemos!

A Comissão Sindical do SIMA na Delphi no Seixal

### Que futuro para o nosso País, para a TAP e seus trabalhadores?

Temos afirmado ao longo dos anos, como Estrutura Sindical autónoma ou enquadrados na plataforma sindical do grupo TAP, a **importância da TAP para o País** nas mais variadas vertentes. Os Orçamentos de Estado, ao longo dos últimos anos, têm impedido o regular funcionamento do país e particularmente do Grupo TAP.

**Ao congelar a contratação colectiva**, põe em causa o sempre necessário e imprescindível diálogo entre a gestão e as organizações sindicais. A dita crise financeira impôs políticas cegas de austeridade conhecidas e sentidas por todos. **A sua continuação para o ano de 2015** impedirá a adoção de outras soluções não causadoras de efeitos perversos, evitáveis e anuladores dos resultados e fins prosseguidos. As empresas do Grupo TAP desenvolvem a sua atividade em competição direta com as restantes empresas concorrentes, maioritariamente privadas, com recurso exclusivo aos seus próprios meios. A aplicação das medidas genericamente consagradas no O.G.E. às empresas do Grupo TAP, não tem em consideração que essas empresas atuam num mercado globalizado, fortemente concorrencial e com especificidades que têm que ser tomadas em conta em qualquer programa de reestruturação ou de contenção de custos. **A TAP.S.A. não recebe, desde 1997**, qualquer tipo de ajudas de Estado por força de conhecidas restrições comunitárias (**podia e devia o Governo informar os Portugueses dos subsídios, incentivos às companhias "low-cost"**!); Ao contrário, o Grupo TAP vem sendo um fortíssimo contribuinte para a economia nacional, sendo considerado o maior exportador do País, com mais de 75% da sua receita gerada no exterior, para além de reconhecido motor gerador de turismo e de negócios. O Grupo TAP S.A. vem sustentando, ao longo da última década, um processo de contínua reestruturação, tendo apresentado um «break-even» ou resultados positivos em praticamente todos os anos desde 2003, sendo única exceção o ano de 2008, por força da forte crise internacional gerada pelos aumentos dos preços do petróleo, uma das suas principais componentes de custo. A estratégia da Empresa nos últimos anos tem sido a de contínuo crescimento da sua oferta, de forma a obter os necessários ganhos de eficiência e a diluição de custos fixos para poder consolidar e manter a sua posição competitiva nesse difícil mercado.

Vêm-se registando desde 2000, de forma sustentada, elevadíssimos ganhos de produtividade. Anota-se que entre 2000 e 2011 os proveitos operacionais aumentaram acima de 100%, evidenciando o forte aumento de produtividade referido.

O Estado, enquanto acionista único da TAP, ainda não esgotou as suas capacidades de intervenção na empresa, a nossa grande preocupação, é que o Governo acabe por optar por uma privatização que se traduza na entrega da empresa ao capital financeiro especulativo, o que teria seguramente consequências nefastas para a Empresa, para os trabalhadores e para o PAÍS.

Que sirva de exemplo ao "Governo" o recentemente abortado processo de privatização, que deixou enormes sequelas tanto pelo lado financeiro, como pela devassa a que a empresa foi sujeita por parte de várias entidades, com interesses antagónicos do País e da TAP.

O "Governo" prepara-se para nova tentativa de entregar a TAP ao capital privado. É pois fundamental a retoma da Contratação Colectiva, que seja retomado o diálogo social, e trave de imediato, qualquer tentativa de privatização que, a prosseguir, **configuraria mais um atentado contra os interesses do País e da economia nacional.**

«Não venci todas as vezes que lutei, mas perdi todas as vezes que deixei de lutar»

A Comissão Sindical do SIMA no Grupo TAP